



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE EDUCAÇÃO_ CE

FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR

PROFESSORA: MARIA ELIETE SANTIAGO

ESTUDANTES: LOURDIANA CLÉCIA LEITE DA SILVA FERREIRA

MARIA SEVERIANA DE ALBUQUERQUE

CURSO: PEDAGOGIA. PERÍODO: 7º TURNO: MANHÃ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A INCLUSÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

RECIFE/2017.2

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi proposto pela disciplina de Fundamentos de Gestão Escolar, ministrada pela professora Eliete Santiago. Tendo como principal objetivo estudar e analisar o Projeto Político pedagógico da escola, PPPE. Dentro do PPPE da escola campo de estudo abstraímos como objeto de pesquisa e estudo a Inclusão de Portadores de Deficiência na escola com a finalidade de saber como acontece a formalidade da educação voltado para as crianças com necessidades educativas especiais como responsabilidade da gestão escolar.

A educação especial é uma modalidade de ensino que tem a finalidade de integrar dentro da instituição regular de ensino, pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais para um melhor desenvolvimento de sua aprendizagem, contribuindo dessa forma para um melhor significado no processo de Ensino e aprendizagem desses estudantes.

Nesse sentido escolhermos esse objeto de estudo voltado para uma educação inclusiva tendo como finalidade de saber as formalidades da educação para essas crianças como responsabilidade da gestão e por ser uma temática atual presente na realidade das nossas escolas, dessa maneira tivermos a curiosidade de conhecer esse processo de ensino voltado para uma educação especial inserida no contexto da sala de aula do ensino regular.

Essa pesquisa tem características documental e bibliográfica de caráter qualitativo, que por meio de documentos analisados como a LDB, PPPE, como também de autores que abordam essa temática foram a base do nosso marco teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tomámos como marco teórico para a fundamentação dessa pesquisa documentos como a Lei de Diretrizes e Base, Projeto Político Pedagógico da escola campo de pesquisa e estudo, Programa Nacional de Educação (PNE), como também essa pesquisa se fundamenta nas concentrações e visões de autores como Sant'Ana (2005), SAGE (1999), Aranha (2001), TEZANI (2004) e Carneiro (2006).

A finalidade da discussão desse marco teórico é buscar os embasamentos através de documentos oficiais e bibliográficos afirmações sobre o objeto de pesquisa voltado para a Inclusão de Portadores de Deficiência na escola, tendo como finalidade saber como acontece a formalidade de educar como responsabilidade da gestão escolar.

De início podemos destacar a concepção de SAGE (1999) que vai analisar a relação entre o gestor da escola e a educação especial ou inclusiva. O autor reconhece que a ação da prática dessa Educação requer de certa forma uma alteração significativa no que corresponde ao sistema de ensino, como dentro da própria instituição.

Para SAGE, o gestor da escola tem um papel importante para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, pois o gestor tem a responsabilidade de manter a instabilidade do sistema. No entanto é fundamental deixar claro de que para a realização de uma escola inclusiva não depende única e exclusivamente do gestor ou gestora da escola. O gestor é um motor que vai impulsionar, mais a efetivação de uma educação inclusiva em uma escola realmente democrática e participativa depende da equipe que forma a gestão como também de sua metodologia e a prática na sala de aula, o papel do gestor é importante em cada uma dessas etapas. Que além de promover uma educação de caráter inclusiva tem a responsabilidade de gerenciar a cada desenvolvimento como acontece nesse processo dentro da escola.

“ O papel do diretor em promover nas mudanças necessárias do sistema em cada nível o setor escolar central, a escola a cada turma é essencialmente um papel da facilitação... O medo da mudança não pode ser ignorado. O diretor pode ajudar os outros a encararem o medo, encorajar as tentativas de novos comportamentos e esforçar, os esforços rumo ao objetivo da inclusão. (SAGE, 1999, p. 135).

Dessa maneira, podemos concluir o pensamento de SAGE que o gestor escolar é o principal responsável para que aconteça um desenvolvimento na inclusão dentro da instituição com o propósito de promover as trocas de vivências realmente significativa para o funcionamento e sobretudo do desempenho de uma gestão escolar democrática e participativa que é o mais importante dentro de uma escola inclusiva. No entanto é importante deixar claro que para a introdução de uma educação realmente inclusiva é necessário um trabalho em conjunto de trocas de aprendizagem e experiências de cada componente da equipe pedagógica. Nessa perspectiva Sant’Ana afirma.

“Docentes, diretores e funcionários apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas” (Sant’Ana, 2005, p. 228).

Carvalho (2004) levanta algumas questões sobre a construção de uma escola inclusiva, a autora afirma que:

“A escola inclusiva são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer estudantes. Sobre essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os estudantes que, por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanente, apresente dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento.” (CARVALHO, 2005, P. 29)

O acesso a aprendizagem, a integração cultural desses estudantes ao cotidiano escolar é muito importante. Acreditamos que essa prática em uma perspectiva da gestão escola é capaz de enfatizar um processo democrático de ação participativa na sua vivência cotidiana. Porém há pontos que consideramos necessário a promover uma mudança de caráter mais social relacionando mais o coletivismo dentro da escola.

Ressaltamos que a efetivação de uma escola democrata e participativa inclusiva não depende única do gestor mais e um composto do coletivo de toda equipe pedagógica no cotidiano escolar.

“Escolas inclusivas devem reconhecer as necessidades diversas de alunos, acomodando ambos estilos e ritmos de aprendizagens é assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com a comunidade”. (BRASIL, 1997, P.5)

De acordo com o Programa do Governo Federal “Educação para Todos” tem como principal finalidade desenvolver seu papel de incorporar nesse programa todas as crianças e jovens/ adultos sendo elas “normais” ou com certas necessidades educacionais especiais dentro da escola, defendendo dessa maneira não apenas valores, mas o direito a educação. A inclusão descrita na Lei segundo as Diretrizes curricular de Educação Especial para a construção de uma educação inclusiva (2006), as necessidades especiais não se portam como objetos que são transportados de um lado para o outro, dos quais pode-se desfazer quando bem entender, diante dessa concepção e interessante destacar que nos últimos anos a expressão portador tem sido evitado para se referir-se a esse grupo de pessoas para referir-se a pessoas com necessidades educacionais especiais. Segundo a lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (9394/96, cap. V.At. 58). Todos os alunos com necessidades especiais têm que estudar na escola regular, a não ser que não tenham condições de se integrar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na escola X que foi fundada no ano de 2007 é apenas recentemente foi incorporado o Projeto Político Pedagógico no ano de 2013, com relação a sua estrutura física, a escola dispõe atualmente dos seguintes espaços: holl que funciona como múltiplo espaço para área de refeitório, reunião dos pais e espaço de acolhimento como a prática do bom dia. A escola tem uma pequena sala que funciona como secretária, direção e coordenação, tem uma sala para recursos multifuncionais, uma sala que é o berçário com lactário e mais quatros salas ambientes, uma cozinha e três dispensas para material de limpeza e materiais pedagógicos, sala para funcionários dois banheiros para funcionários e dois para as crianças com chuveiros, e uma área externa não muito grande, lavanderia, solário com piso muito danificado e a sala de leitura que cedeu lugar em 2014 para as mesas tecnológicas que estão quebradas.

Essa pesquisa foi feita em três etapas:

- 1- Observações sistemática realizada uma vez por semanas (quinta-feira);
- 2- Estudos teóricos;
- 3- Entrevista Informal com a psicóloga e assistência do AEE da escola campo de pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa trabalhamos com documentos como Leis, LDB, PPPE da escola que realizamos as observações, análise dos documentos e artigos com os dados obtidos por meio de observações, como também analisamos o PNE.

RESULTADOS

De acordo com as pesquisas e estudos realizados sobre a temática inclusão de portadores de deficiência nas escolas, obtivemos resultados significativos através das análises de documentos e por meio de observações ficou claro que as crianças, jovens e adultos que apresentam quaisquer necessidades educativas especiais tem o direito a educação e que esse processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer em uma escola de ensino regular, como também esse estudante com necessidade especial tem o direito a exercer sua integração social e cultural como qualquer outro cidadão.

No que corresponde ao ambiente escolar e o papel da gestão, a escola campo de estudo com relação a acessibilidade apresentar uma boa estrutura para atender as crianças que está inserida nessa instituição. A gestora está ciente de suas funções e responsabilidades na educação inclusiva, um detalhe importante que deve ser levado em consideração um dado levantado através de uma entrevista Informal da assistente do AEE foi destacado com relação ao recurso disponibilizado pela Prefeitura do Recife, a escola destinada a educação especial não tem direito a sala de recursos, na qual a prefeitura dispõe de materiais adequados para trabalhar com as crianças especiais a fim de ajuda no seu desenvolvimento e desempenho educacional e pessoal. A sala de recurso da escola campo de estudo está sendo organizada pela gestora e equipe pedagógica da instituição que está muito devastada com relação a falta de recursos para trabalhar com as crianças.

A gestão é democrática e participativa, buscar sempre a melhor maneira de trabalhar com essas crianças que depende da escola, a gestora é ciente do compromisso e da responsabilidade no que compete a assistência a educação especial. A gestora está integrada em cada etapa de desenvolvimento das crianças especiais, e quando o seu desenvolvimento, desempenho educacional e crescimento pessoal, como também a preparação da equipe docentes que está sempre se atualizando através da formação continuada e através de cursos de capacitação.

Com relação a adequação curricular a escola não necessita dessa adequação uma vez que as estratégias e as metodologias adotada nas salas elas conseguem se desenvolver com facilidade e as salas são salas ambientes o que facilita ainda mais o processo de desenvolvimento dessas crianças portadoras de necessidades educacionais especiais dentro da sala de aula e da creche.

Dessa forma a gestora da creche sabe da importância da inclusão dentro do princípio de igualdade e diversidade, fundamentando em uma concepção de educação para todos respeitando as diferenças e é com base nessa visão que a gestora da creche campo de estudo busca um melhor caminho para trabalha com a inclusão no ambiente escolar em uma escola democrática e participativa. De acordo com a Lei Diretrizes e Base N° 939/96 é uma particularidade da educação escolar, devendo ser ofertada nas escolas regular de Ensino. O que coloca o papel e a responsabilidade do gestor em uma redefinição burocrática, mas para que a escola seja efetivamente inclusiva é necessário reformular a formação e a preparação dos professores para receber esses novos estudantes e no seu currículo e no PPPE, tem que incluir uma educação plural com a função também se integrar essas crianças em uma vida social.

CONCLUSÃO

Concluimos nossos estudos e pesquisas em cima da inclusão de portadores de deficiência na escola, compreendendo que a inclusão no contexto escolar é compreendido pela gestão e equipe pedagógica da escola que observamos e estudamos o seu PPPE como um direito do outro, e que esse direito deve ser garantido da melhor forma possível.

Em nossas observações, vimos que a gestão abraça a causa juntamente com toda a escola, percebemos a importância de uma gestão democrática e unida. Apesar da creche não receber o auxílio necessário para manter a sala que está destinada para as atividades das crianças portadoras de deficiências, todos da creche se mobiliza para obter os materiais necessários para poder trabalhar com eles. A creche é acessível para todas as crianças, as salas são adaptadas para qualquer faixa etária inclusive para as crianças portadoras de deficiências, lá na creche tem quatro crianças portadoras de necessidades especiais incluindo uma com Síndrome de Down e uma deficiente física, o qual sofre com problemas cardíaco. Todas elas são acompanhadas por uma estagiária, e na hora da atividade na sala onde eles são acompanhadas por uma professora especializada, eles vão acompanhados por alguma professora, sendo a dele ou outra que esteja disponível para a elaboração das atividades, pois todos trabalham unidos para a inclusão dos mesmos no ambiente escolar.

Vimos também que o cadeirante não tinha uma cadeira de rodas para se locomover, então todos se juntaram e compraram não só materiais apropriados para facilitar a aprendizagem como também compraram uma cadeira de rodas para que o mesmo possa transitar pela creche com os demais colegas. Todos os portadores de deficiências especiais, são tratados igualmente como as demais crianças, até para que eles não possam sofrer bullying na creche e todas as atividades são adaptadas para que se sintam em um ambiente acolhedor e aconchegante. Percebemos a importância de não só seguir algo que está na LEI, fazendo por obrigação e sim seguir e adotar o

que está na Lei e fazer com amor e dedicação para inclusão dos mesmos na escola, é isso que uma gestão que trabalha com todos devem fazer.

Uma educação inclusiva é na verdade uma educação voltada para a diversidade, do pluralismo educacional onde não tem o preconceito do outro ser diferente e não ser igual a mim. E sobretudo a conscientização de que a educação não é um direito exclusivo para alguns sujeitos, mais o termo educação vem como direito é esse direito deve abranger a todos e não apenas alguns. Quando falamos de inclusão escola estamos nos referindo a uma escola democrática participativa e que dentro de suas ações está o direito a educação para todos. Uma vez que se define uma escola com educação inclusiva percebemos o progresso atenuante da educação com o seu papel voltado para a inclusão não apenas no contexto de ensino e aprendizagem mais também na concepção social desses estudantes.

A escola não funciona sozinha, em uma escola democrática que tem em sua forma de administração uma gestão participativa que se preocupa com a aprendizagem desses estudantes busca de sua identidade e crescimento pessoal e social e muito importante o papel do gestor é de toda equipe pedagógica é fornecer esse suporte e abrir novas possibilidades para que esses estudantes possam ter assegurado os seus direitos a estudar como quaisquer outro. A educação inclusiva surgiu da nova realidade vivenciada pelo cotidiano social de cada pessoa independente da sociedade que a pessoa esteja inserida, entendermos que essa nova realidade mudou o quadro de escola ditas (Normais) com estudantes perfeitos. Essa realidade não é mais admissível, e não podemos mais ignorar, desse modo a escola como formadora da cidadania do sujeito, esse novo modelo de educação inclusiva abre o direito a uma educação plural e cheia de diversidade.

Através das nossas leituras sobre o tema, deixamos claro de que a educação é para todos e de todos, independentemente de sua condição física ou psicológica, é um direito e por lei dever ser ofertada para todos. O gestor da escola possui um grande papel de primeiro mudar a visão de uma escola tradicional para uma escola social, participativa e democrática, redefinido o papel da escola e ampliando ainda mais o seu contexto que antes girava em apenas repassar conhecimento, hoje na nossa realidade

a escola e mais do que isso, seus ideais vão mais além do que apenas transmitir o saber. A escola hoje assumi novas responsabilidades que além de construir conhecimento tem em seu papel de formar para uma vida social e mais justa, democrática e acima de tudo de igualdade de direitos seja eles educacional ou social ou cultural. O papel da escola hoje é garantir todos esses direitos a todos os indivíduos que estão inseridos na instituição escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Centro gráfico do senado Federal- Brasília,1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.Ministério.9394/96, MEC; Brasília,1996.

CARVALHO,R.E. Removendo Barreira para a aprendizagem. Rio de Janeiro: WVA,2000.

ARANHA, Maria Salete F. Inclusão e municipalização.IN: MANZINI, Eduardo J.(org.). Educação especial: temas atuais. Marília: UNESCO, publicado,2001.

TEZANI, Thaís C.P. Os caminhos para a construção da escola inclusiva: a relação entre o gestor escolar e o processo de inclusão.DISSTAÇÃO Universidade Federal de São Carlos,2004.